

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online na defesa de um currículo homeschooling: entre o conservadorismo e o neoliberalismo

Ana Beatriz Simões

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7610>

Submetido em: 2023-12-04

Postado em: 2024-04-25 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Deise Cristina de Lima Picanço (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2234-2090>)

Justificativa da versão: A revista "Cadernos de Linguística" forneceu parecer positivo à publicação. Solicitou-se que, após as revisões, o preprint fosse novamente postado em segunda versão.

O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário *online* na defesa de um currículo *homeschooling*: entre o (neo) conservadorismo e o neoliberalismo

The evaluative horizon in statements of the *online* comment genre in defense of a *homeschooling* curriculum: between (neo) conservatism and neoliberalism

Ana Beatriz Simões (Colégio Pedro II – PPGLN – UFRJ – CAPES)

Mestre em Linguística (UERJ)

Doutoranda em Letras Neolatinas – Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas (UFRJ)

Professora EBTT de Espanhol do Colégio Pedro II – Departamento de Espanhol

Rio de Janeiro – RJ

ana.matta.1@cp2.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5356-975X>

PREPRINT SCIELO: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7610>

Resumo:

Este trabalho, em diálogo com os pressupostos teórico-metodológicos da Perspectiva Dialógica da Linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2008 [1963]; MÉDVIEDEV, 2012 [1925]; VOLOCHÍNOV (2017) [1920]), destina-se a apresentar uma análise de enunciados do gênero *comentário online* a respeito do vídeo “Como montar um currículo para *Homeschooling*”, integrante do canal de *Youtube* intitulado “Canal Educar”. O *homeschooling*, conceituado neste trabalho como escolarização doméstica (PENNA, 2019; TRAVERSINNI e LOCKMANN, 2022), é um fenômeno educacional em que se reclama o direito de a família substituir, no espaço doméstico, a escolarização formal realizada comumente no espaço escolar. Tal fenômeno ganhou destaque por filiar-se a pressupostos neoliberais e (neo) conservadores, como a liberdade individual e a defesa da família tradicional, que foram mais legitimados ao longo do governo Bolsonaro (2018-2022). Desse modo, a análise dos 12 comentários, presentes no vídeo, pautou-se nos percursos metodológicos presentes em Volochínov (2017), Rohling e Remenche (2016) e Rodrigues (2005), em que nos debruçamos a observar, primeiramente, a dimensão social do gênero comentário *online* para, posteriormente, analisarmos a dimensão verbal. A partir da análise dos comentários, percebeu-se a construção depreciativa do espaço escolar como um espaço prejudicial ao desenvolvimento do aluno, bem como a discursivização do *homeschooling* como possibilidade de proteção à diversidade social e a alunos com necessidades educacionais específicas. Mostrou-se presente, também, a vinculação aos projetos neoliberais e (neo) conservadores, como atitudes responsivas (VOLOCHÍNOV, 2017) de valoração positiva a tais discursividades. Além disso, na materialidade imagética, houve o uso de *emojis* favoráveis à proposição do currículo no âmbito da escolarização doméstica, o que evidencia o potencial sociocomunicativo do gênero no acento valorativo do enunciado.

Palavras-chave: *homeschooling*; perspectiva dialógica da linguagem; horizonte valorativo

ABSTRACT:

This work, in dialogue with the theoretical-methodological assumptions of the Dialogical Perspective of Language, developed by the Bakhtin Circle (BAKHTIN, 2008 [1963]; MÉDVIEDEV, 2012 [1925]; VOLOCHINOV (2017) [1920] [1920] (2017)), aims to present an analysis of statements in the online commentary genre regarding the video “How to put together a curriculum for Homeschooling”, part of the YouTube channel entitled “Canal Educar”. The *homeschooling* (PENNA, 2019; TRAVERSINNI and LOCKMANN, 2022), is an educational phenomenon in which the family's right to replace, in the domestic space, the formal schooling commonly carried out in the school space and (neo) conservatives, such as individual freedom and the defense of the traditional family, which were more legitimized during the

Bolsonaro government (2018-2022). In the methodological paths present in Volochínov (2017), Rohling and Remenche (2016) and Rodrigues (2005), in which we focused on observing, firstly, the social dimension of the online comment genre and, later, let us analyze the verbal dimension. From the analysis of the comments, it was noticed the derogatory construction of the school space as a space harmful to the student's development, as well as the discursivization of homeschooling as a possibility of protecting social diversity and students with specific educational needs. The link to neoliberal and (neo) conservative projects was also present, as responsive attitudes (VOLOCHÍNOV, 2013) of positive valuation to such discursivities. Furthermore, in materiality, imagery, language, there was the use of emojis favorable in relation to domestic schooling and derogatory in relation to school, which highlights the socio-communicative potential of the genre in the evaluative accent of the statement.

Keywords: homeschooling; homeschooling; dialogical perspective of language; value horizon.

Introdução

A potencialidade de autoria nas mídias digitais no contexto da Cibercultura, entendida como a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede (SANTOS, 2013), propicia a construção de profícuo espaço de responsabilidades diante dos atos/eventos da vida, visto a possibilidade de o sujeito falar sobre si e sobre o outro de maneira mais fluida e interconectada. A liberação do polo da emissão¹ (LEMOS, 2003), uma das leis ciberculturais, propulsiona o rompimento do paradigma da transmissão do conteúdo de mídia em massa, e viabiliza a possibilidade de produção de mídia participativa por meio de dispositivos digitais portáteis. Assim sendo, é possível autorar sem revelar-se, bem como avaliar e validar discursos, ainda que estes sejam de ódio, de segregação e de privação de direitos, como é defesa da escolarização doméstica, comumente conhecida como *homeschooling*, tema central deste trabalho.

Segundo Rohling e Remenche (2016), comentários publicados no espaço sociocomunicativo das mídias digitais operam como construções socioideológicas em grande escala, dada a viabilidade, pelo uso de recursos multimodais, da coletivização de avaliações e de validações individuais, tornando público o que é privado. Por essa razão, as autoras destacam que o comentário *online*, dentre os diversos gêneros produzidos/utilizados na esfera digital, é o que evidencia, de modo mais saliente, a valoração axiológica (BAKHTIN, 2008 [1963]) nos enunciados pelos sujeitos atuantes no digital.

Diante deste contexto sociodiscursivo e filiada à Perspectiva Dialógica da Linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin² (BAKHTIN, 2008 [1963]; MÉDVIEDEV, 2012 [1925]; VOLOCHÍNOV, 2017 [1920] (2017), este trabalho apresenta uma análise de enunciados do gênero comentário *online* postados a respeito do conteúdo do vídeo “Como montar um currículo para Homeschooling”, integrante do canal de *Youtube*

¹ Lemos (2003) destaca que, na Cibercultura, há três leis fundamentais: a liberação do polo da emissão a reconfiguração da paisagem comunicacional e o princípio da conexão generalizada. A primeira, explicitada no texto, refere-se à possibilidade de autoria nas redes pelo rompimento do paradigma da transmissão massiva de conteúdo. A segunda trata da reconfiguração das práticas e modalidades midiáticas, sem a substituição de “antigas” mídias. Por sua vez, a terceira ressalta a estrutura reticular em que se encontra a sociedade, mediada pelos dispositivos digitais.

² Optamos por nomear este conjunto de intelectuais russos do início do século XX como “Círculo de Bakhtin”, consoante ao proposto por Faraco (2009) e Costa (2016). Estes autores advogam o destaque a Mikhail Bakhtin na produção das obras do Círculo; no entanto, sem implicar o apagamento da produção de outros membros como Pável Médvedev e Vladimir Volochínov, aos quais reconhecemos, respectivamente, as autorias de “O método formal nos estudos literários” e “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, citadas neste artigo.

intitulado “Canal Educar”. O *homeschooling*, conceituado neste trabalho como escolarização doméstica (PENNA, 2019; TRAVERSINNI E LOCKMANN, 2022), é um fenômeno educacional multifacetado e atravessado por diferentes perspectivas teórico-metodológicas, em que se reclama o direito de a família substituir, no espaço doméstico, a escolarização formal realizada comumente no espaço escolar.

Nossa filiação à noção de *escolarização doméstica*, para entender uma das correntes do *homeschooling* no Brasil, vai ao encontro do proposto por Penna (2019) e Traversinni e Lockmann (2022). Para esses autores, o termo *escolarização* destaca a pretensa liberdade educacional dos pais frente à matrícula obrigatória dos filhos na educação formal, além de evitar a mistura entre “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar” e aqueles que se desenvolvem “predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais’ (lei no 9394 de 1996, art. 1º)” (PENNA, 2019, p. 1). Por sua vez, justifica-se o uso de *doméstica* com o intuito de diferenciar-se do termo domiciliar, quando aplicado ao “regime de exercícios domiciliares (com acompanhamento da escola)” (PENNA, 2019, p. 1). Neste artigo, eventualmente, haverá menção³ a ensino domiciliar e educação domiciliar quando retirados de documentos oficiais e outras referências bibliográficas.

Vale destacar que o interesse por este tema surge como uma atitude responsiva (VOLOCHÍNOV, 2017) diante do fenômeno da escolarização doméstica, em uma postura de não neutralidade como pesquisadora frente a este evento dialógico. As compreensões que aqui se apresentam buscam construir como os sentidos produzidos se manifestam e quais são seus efeitos no contexto social e ideologicamente marcado; neste caso, advogamos que o fenômeno da escolarização doméstica é permeado por índices sociais de valoração oriundos do neoliberalismo (HARVEY, 2008) e do (neo)conservadorismo (APPLE, 2006, 2011; MOLL, 2015), materializados em enunciados concretos, como é o caso dos comentários *online*.

A esse respeito, como ressaltam Traversinni e Lockmann (2022), a faceta neoliberal da escolarização doméstica reflete e refrata (VOLOCHINOV, 2013) a individualização, a exclusão e a responsabilização dos sujeitos pela defesa do direito das famílias de educarem seus filhos no ambiente doméstico, o que impede o compartilhamento do processo de escolarização do espaço comum, público e democrático da escola. Por sua vez, o (neo) conservadorismo, aliado à religiosidade e ao intento do resgate de uma educação clássica, atua como mecanismo de controle social, além de uma pretensa proteção do educando *homeschooler* frente à diversidade, sobretudo, de gênero e sexualidade.

Isto posto, baseado no estudo de Rohling e Remenche (2016) acerca dos comentários *online* sobre a greve de professores da rede pública estadual do Paraná de 2015, este trabalho buscou entender os sentidos produzidos a partir do horizonte valorativo dos enunciados produzidos/gerados que compõem gênero *comentário online* na situação da assistência do supracitado vídeo. De igual maneira, debruçamo-nos por perceber os tons/gestos apreciativos que contribuem para os modos sociais de compreender e discursivizar a construção curricular na escolarização doméstica, o horizonte temático do vídeo em questão.

³ Apresentamos, neste trabalho, os termos *homeschooling* e escolarização doméstica como sinônimos, pelo fato do primeiro ser mais difundido no meio acadêmico e na sociedade em geral. (LOCKMANN, 2020).

Para tal, organizamos o artigo da seguinte forma: inicialmente, discorreremos sobre a escolarização doméstica, situando este fenômeno educacional entre os postulados do neoliberalismo e do (neo)conservadorismo. Depois, elencamos considerações sobre o horizonte avaliativo e sua relação com o enunciado concreto a partir das discussões do Círculo de Bakhtin. Na sequência, descrevemos o gênero digital comentário *online* dentro do contexto da produção cibercultural. Ato seguido, delineamos o percurso metodológico do trabalho e passamos às análises dos comentários *online*. Por fim, tecemos nossas considerações em movência, que se unirão a outros dizeres sobre o fenômeno da escolarização doméstica.

1. A escolarização doméstica entre o neoliberalismo e o (neo)conservadorismo: breves considerações.

Como fenômeno educacional heterogêneo e multifacetado, atravessado por valorações sociais diversas – sobretudo no âmbito político - o *homeschooling* vem ganhando espaço nas discussões sobre as políticas educacionais brasileiras, o que suscita argumentos favoráveis (ANDRADE, 2014; COLUCI, 2014; BASTOS, 2013) e contrários (PENNA, 2019; TRAVERSINNI e LOCKMANN, 2022) a sua prática. Nessa multiplicidade de discursos acerca do *homeschooling*⁴ e suas possibilidades de entendimento em língua portuguesa – educação domiciliar, ensino domiciliar, educação na casa, ensino doméstico⁵, dentre outros, - filiamo-nos, como já explicitado na introdução, ao termo *escolarização doméstica*. Defendemos que o entendimento da prática do *homeschooling*, que ressoa em certos ambientes sociodiscursivos – como é o caso do “Canal Educar” - é permeado por pressupostos neo (conservadores) e neoliberais, com destaque à liberdade individual dos pais em escolarizar seus filhos em ambiente doméstico.

Com relação ao (neo)conservadorismo, é interessante observar que seus efeitos na política social e educacional brasileira derivam dos movimentos conservadores estadunidenses. Apple (2006) destaca que, nas décadas de 1960 e 70, ocorreram transformações no cenário social norte-americano, propiciadas pelos movimentos feministas, negros, LGBTQIA+ e dos movimentos de contracultura. Estas movimentações acarretaram uma série de conquistas sociais, tais como a Emenda de Direitos Iguais, aprovada no Congresso dos Estados Unidos, em março de 1972, garantindo igualdade de direitos às mulheres; a permissão para o aborto pela Suprema Corte dos Estados Unidos em 1973; e o crescimento do movimento LGBTQIA+. (LACERDA, 2019; LIMA et al, 2022).

Diante desse cenário de disputas sociais, a partir da década de 1980, houve, nos Estados Unidos, o surgimento de uma aliança conservadora, atrelada à Nova Direita, ao mundo dos negócios e aos intelectuais (neo)conservadores, que rechaçam políticas sociais e democráticas (ainda que limitadas), oriundas dos esforços das minorias (mulheres, professores, funcionários e legisladores progressistas e líderes comunitários).

⁴ Embora haja tanto um discurso de que o MEC, em 2021, ao lançar uma cartilha sobre o *homeschooling*, tenha reconhecido essa modalidade educacional com a existência de portarias e determinações em alguns municípios brasileiros, não houve promulgação de Lei e tampouco mudanças na LDB 9394/96 que, de fato, pudessem conferir o estatuto de legalidade da prática da escolarização doméstica no âmbito federal. O último projeto de lei a ser tramitado até a escrita deste artigo é o PL 1338/2022, em apreciação no Senado Federal. Sobre as movimentações legais do tema, cf. Traversini e Lockmann (2022).

⁵ Em sua dissertação de mestrado, Lyra (2019) faz um levantamento dos termos recorrentes no Brasil para referir-se ao *homeschooling* e relaciona-os às diversas correntes teórico-metodológicas que justificam a filiação a tais termos.

(APPLE, 2011). Tal aliança empenha-se “(...) em prover as condições educacionais tidas como necessárias para não só aumentar a competitividade internacional, o lucro e a disciplina, mas também para resgatar um passado romantizado de ‘lar’, família e escolas ideais” (APPLE, 2011, p.68).

Cabe aqui mencionar o uso do prefixo -neo no conceito de (neo)conservadorismo. De acordo com Moll (2015), o termo foi cunhado por Michael Harrington, no intento de delinear um novo tipo de conservadorismo com similaridades ao neoliberalismo. Interessante observar que Lacerda (2019) assevera que os (neo) conservadores conclamam a liberdade individual, incorporando postulados neoliberais; ao passo que os “velhos” criticavam-na, apontando seus excessos ao estabelecimento da moralidade.

. Para Apple (2011), o conservadorismo assume diferentes significados a depender do contexto social/histórico: ora imbricado a propor ações defensivas, ora ofensivas, a depender do status quo. Na leitura da obra de Apple (2011), Lima et al. (2022) sugerem que a base do pensamento (neo)conservador é a percepção das perdas morais diante das pautas das minorias supracitadas, pelo enfraquecimento da fé religiosa e da família (tradicional) como sustentáculo da base social. Em suma, o (neo) conservadorismo propõe um ideário com valores privatistas, absolutismo do livre mercado, valores da direita cristã, militarismo interno e externo, além de apoio ao sionismo. (LACERDA, 2019).

Apple (2011) sublinha um grupo da aliança da Nova Direita norte-americana, interessante a este trabalho: os populistas autoritários, em sua maioria grupos religiosos ligados ao movimento evangélico. Por meio da leitura que realizam da moralidade cristã, “tais grupos atribuem a crise econômica vivida a uma alegada decadência moral produzida pelo Estado, que teria se voltado de maneira excessiva a interesses de grupos minoritários por meio da oferta de políticas sociais” (LIMA et al, 2022, p. 5). Nessa defesa pela moralidade atrelada à religiosidade, os populistas autoritários se colocam contrários a questões de gênero, sexualidade e diversidade familiar, conclamando a liberdade de, por exemplo, educarem seus filhos em casa, livre das periculosidades progressistas do espaço escolar: “A ‘família’ encarna a defesa dos seus filhos contra o inimigo externo, consubstanciando na figura da escola (...) [que seria] ocupada pelos ativistas sociais e pelas esquerdas” (NATIVIDADE et al, 2022, p. 71).

As reverberações do (neo)conservadorismo estadunidense na sociedade brasileira são objeto do interesse de trabalho de Lacerda (2019) e de Lima et al (2022). Enquanto Apple (2006, 2011) e Moll (2015) focalizam a coalização norte-americana constituída em quatro pilares – neoliberais, os neoconservadores, os populistas autoritários e a nova classe média profissional- sendo os neoliberais os líderes dessa coalizão, no cenário brasileiro, o pilar do novo conservadorismo é a direita cristã, constituída, sobretudo, pela bancada evangélica, que, a partir da década de 1970, utiliza-se dos meios de comunicação para difundir suas ideias e reclamar maior espaço no cenário político. Lacerda (2019) afirma que as ações de defesa da direita cristã brasileira debruçam-se a defender a família tradicional, a combater questões de gênero e sexualidade (com a proposição da existência da “ideologia de gênero” e do “kit gay”), a promover a militarização da sociedade, o encarceramento em massa, o porte de armas e a reduzir a maioridade penal, tendo por agentes políticos militares, ruralistas e empresários de ramos diversos. E tais ações reverberam, como já dito, em iniciativas e políticas educacionais, dentre as quais Lima et al. (2022) elencam quatro: a Base Nacional Comum Curricular,

o Movimento Escola Sem Partido, a militarização da educação e a *educação domiciliar*, objeto de nossa atenção neste artigo.

Diante de uma agenda (neo) conservadora, que se dispõe a proteger crianças e adolescentes de crenças consideradas “progressistas”, fortalece-se, também, o ideário neoliberal. Como doutrina político-econômica que propõe o bem-estar humano ao promover a liberdade individual e empreendedora, garantindo ao corpo social a propriedade privada, o livre comércio e o livre mercado (HARVEY, 2008), o neoliberalismo prega a concorrência e a individualização extrema. Há, desse modo, uma liberdade dos pais na escolha da educação dos filhos; ao mesmo tempo, esses sujeitos são responsabilizados pelo sucesso ou pelo fracasso resultante desta escolha. Traversinni e Lockmann (2022) destacam que essa liberdade individual da família no âmbito educacional evidencia dois movimentos:

o primeiro é a transformação da exclusão num direito – o direito das famílias de optarem ou não pela educação domiciliar -; o segundo é transformar o próprio direito no resultado de uma escolha individual que responsabiliza os sujeitos por seu sucesso ou fracasso (...) talvez resida aí o maior perigo das práticas de exclusão contemporâneas. Elas não negam o direito, mas transformam a exclusão num direito e o direito numa escolha individual”. (TRAVERSINI e LOCKMANN, 2022, p. 7).

Vale salientar que a liberdade é um dos pilares da agenda bolsonarista ressignificada dos fascismos da metade do século XX. A tríade “Deus, pátria e família”, acrescida, agora, da liberdade, impulsiona o conservadorismo nos costumes e o neoliberalismo na condução da economia. Advogando a existência de uma guerra cultural extremista baseada na retórica do ódio, Rocha (2023) destaca que o bolsonarismo propõe essa liberdade, sobretudo de expressão; mas, paradoxalmente, ameaça a democracia em seu sentido mais primário: o direito à diferença. E é justamente na proteção do convívio com o diferente que a escolarização doméstica lança uma de suas bases: a “proteção da mesmidade”, “em que se evidenciam discursos que apontam a escola como lugar inapropriado para determinados sujeitos “normais” que podem ter seus gestos, suas crenças, seus valores e seus modos de vida corrompidos ao frequentarem o espaço indesejável da escola” (LOCKMANN, 2020, p. 10).

Nesse sentido, Apple (2011) pontua que o neoliberalismo deseja um Estado “fraco”, ou seja, com pouca intervenção, sobretudo, nas relações econômicas, ao passo que o (neo)conservadorismo anseia uma política coercitiva (disciplinante) em relação ao corpo, gênero, raça, padrões, valores e condutas e, principalmente, ao tipo de conhecimento que deve ser “transmitido” às futuras gerações. Nessa contradição, a política de modernização conservadora surge como caminho para libertar os indivíduos para propósitos econômicos e simultaneamente controlá-los para propósitos sociais. Assim, quanto mais a liberdade econômica aumenta, maior são as desigualdades; portanto, maior necessidade de controle. E a escolarização doméstica é um possível caminho para este controle, uma vez que, dentre suas diversas características, propõe a exclusão de crianças e de jovens da convivência com a diversidade cultural no espaço escolar formal

Compreendemos que uma das formas do controle social ocorre no espaço escolar e na elaboração do currículo, ditando o que pode ser aprendido e o que deve ser excluído. Na perspectiva de Silva (2016), o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. Apple (2011) acrescenta que o currículo

se relaciona intimamente à política da cultura. Ao advogar a favor da não neutralidade curricular, o autor defende que o currículo é o resultado de uma tradição seletiva, ou seja, das escolhas de um grupo sobre o que é ser conhecimento legítimo: “[o currículo] é produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que *organizam e desorganizam um povo*” (APPLE, 2011, p. 59, nossos grifos).

Em suma, a escolarização doméstica - e os pilares do neoliberalismo e do (neo)conservadorismo que legitimam essa modalidade de ensino - refletem e refratam determinadas visões de currículo, materializadas nos enunciados analisados em questão. De maneira a compreender melhor tais visões, passamos a um breve delineamento acerca do horizonte valorativo, proposto pelo Círculo de Bakhtin.

2. O componente axiológico/valorativo nos enunciados concretos: breves linhas acerca do horizonte valorativo no Círculo de Bakhtin

Na Perspectiva Dialógica da Linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin, a qual nos filiamos neste artigo, o uso da língua se dá na forma de enunciados, orais ou escritos, concretos e únicos, que são empregados pelos interlocutores em diferentes campos da atividade humana. Para Bakhtin (2008), todo enunciado, composto de uma parte verbal (ou semiótica) e outra extraverbal, constitui-se de ecos e ressonâncias de outros enunciados, relacionados à identidade da esfera da comunicação discursiva. Ao mesmo tempo, o enunciado também apresenta algo de singular, único e irrepetível na comunicação discursiva, por ser um novo acontecimento e materializar “a postura ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido” (BAKHTIN, 2008, p. 289).

Sobre a parte extraverbal do enunciado, Volochínov (2013) destaca que a esta se compõe do horizonte espacial e temporal (o onde e o quando ocorre a enunciação); o horizonte temático (o que trata a enunciação) e o horizonte valorativo (a atitude/valoração dos falantes). Estes três horizontes estão intimamente relacionados à situação interlocutiva e, principalmente, à orientação social do enunciado (VOLOCHÍNOV, 2013), ou seja, a dependência do peso sócio-hierárquico do auditório social, já que o discurso é sempre construído a partir da posição social, histórica e cultural de um enunciador diante de seu interlocutor.

Assim como postulam Rohling e Remenche (2016), a divisão entre os três horizontes aqui apresentada - horizonte temático, espacial e valorativo - se dá para fins metodológicos e de análise mais particularizada no horizonte valorativo dos enunciados do gênero discursivo em tela. No entanto, cabe ressaltar que estes horizontes estão intimamente imbricados na materialidade linguística e relacionados à situação interlocutiva: o espaço-tempo em que ocorrem, o tema do enunciado e, principalmente, o espaço social de uso da linguagem; no nosso caso, o *Youtube*.

O horizonte valorativo, ao qual nos debruçamos, é um aspecto essencial da enunciação, uma vez que esta é axiológica e dialógica por natureza; ou seja, os enunciados, que materializam os discursos, apresentam sempre uma dimensão avaliativa e expressam um posicionamento social, formando elos na cadeia discursiva. (BAKHTIN, 2008). Isto significa que não há enunciado sem dimensão valorativa e, tampouco, valoração sem materialidade,

seja verbal ou em outras formas concretas de signo⁶: “É na materialidade dos enunciados, na forma de enunciação, entonação, seleção e disposição das palavras ou signos mobilizados que se evidencia a dimensão valorativa.” (ROHLING; REMENCHE, 2016, p.1462).

Tomando a dimensão valorativa como intrínseca ao signo, concordamos com Rohling e Remenche e Rohling (2016) sobre a aproximação da noção de valoração / axiologia à de ideologia, visto que, como propõe Volochínov (2017), tudo o que é sógnico é ideológico. Pela existência de diversas ressonâncias e significações sociais que compõem o termo ideologia, há de se compreender a proposição do Círculo de Bakhtin sobre este. Nela, há um alargamento das diversas interpretações feitas acerca da teoria de Marx do processo resultante da alienação do proletariado pela burguesia, do mascaramento da realidade e da proposição de uma falsa consciência a serviço das classes dominantes.

Faraco (2009) assevera que os enunciados denotam uma dimensão avaliativa porque expressam posicionamentos sociais de valoração. O autor defende que a noção de ideologia, para estes intelectuais russos, relaciona-se à visão de mundo resultante das diversas interpretações que sujeitos situados socio-históricamente realizam ao longo de sua trajetória de vida, além de representarem os produtos da cultura imaterial do homem, como postula Medviedev (2012) : “os produtos ideológicos (ou seja, os ideologemas), integram a realidade social e material que circunda o homem, “(...) um momento do horizonte ideológico materializado” (MEDVIEDEV, 2012, posição 1254).

Volochínov (2017) conceitua a ideologia como o conjunto de reflexos e refrações no cérebro humano da atividade social e natural, materializado em formas sógnicas. Neste sentido, o signo não apenas integra uma realidade, espelhando-a fidedignamente, mas reflete e refrata outras. E é neste processo de reflexos e refrações que se torna possível interpretar essas realidades, ou seja, assumir uma posição avaliativa: “distorcê-la [a realidade], ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico(...) As categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, justo, bom) podem ser aplicadas a qualquer signo” (VOLOCHÍNOV, 2017, p.93).

Portanto, a refração - esse processo de apreensão da realidade de um ponto de vista específico - está relacionada aos índices sociais de valoração, visto que a palavra só se torna signo quando adquire um valor social (VOLOCHÍNOV, 2017). E são esses índices sociais de avaliação que constituem o horizonte valorativo dos falantes. A esse respeito, Medviedev (2012) complementa: “Todos os objetos ideológicos pertencem às relações sociais e não à utilização, à contemplação, à vivência e ao deleite hedonista individuais” (MEDVIEDEV, 2012, posição 1262).

Cabe salientar que os índices de valoração social estão sempre em confronto, ou seja, em relações dialógicas, e é este entrecruzamento que torna o signo “vivo e móvel”, como pontuam Rohling e Remenche (2016). Para que haja relações dialógicas, como relembra Faraco (2009), é preciso que a materialidade linguística entre na esfera do discurso e tenha se transformado em enunciado, no qual se fixa a posição de um sujeito social. Apenas desse modo, é possível haver a atitude responsiva, isto é, estabelecer “relações que

⁶ Para Volochínov (2017), o signo ideológico é "um fragmento material" da realidade, isto é, possui "[...] uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. Nesse sentido, a realidade do signo é totalmente objetiva." (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 19)

geram significação responsivamente a partir do encontro de posições avaliativas “(FARACO, 2009, p. 67). Exemplificaremos estas colocações quando da explicação da significação de “educação clássica” nos enunciados analisados, que se descola do sentido atribuído à formação educacional proposta por gregos e romanos e passa a ser uma das formas refratadas de entendimento do currículo na escolarização doméstica.

A partir destas proposições acerca do horizonte valorativo, passamos, agora, à problematização do gênero comentário online, situando-o no contexto da produção cibercultural e das especificidades de comunicação da plataforma YouTube, suporte em que se encontram os enunciados analisados.

3. O gênero comentário *online* no contexto da cibercultura

Neste artigo, entendemos o comentário *online* como gênero do discurso produzido/compartilhado na esfera da comunicação digital. Bakhtin (2008) ressalta que cada campo da utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, aos quais denomina “gêneros do discurso”. No fluxo discursivo, os interlocutores lançam mão de formas típicas de enunciados a depender das especificidades do campo de comunicação no qual se inserem. Como assinala Rodrigues (2005), a ideia de tipificação proposta pelo Círculo é social (e não taxonômica, com vistas à categorização), em que se percebem regularidades construídas socio-historicamente, em situações de interlocução relativamente estáveis e reconhecidas pelos falantes. Os gêneros, portanto, são “impessoais” por não serem os enunciados únicos e irrepetíveis; entretanto, são históricos e concretos, situados culturalmente a partir das especificidades de suas esferas de produção e circulação.

Estas especificidades determinam ao enunciado três importantes elementos indissolivelmente relacionados ao seu conjunto e profícuos ao entendimento dos gêneros discursivos, a saber: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. De modo sintético, entendemos que o conteúdo temático se refere ao objeto do discurso e aos sentidos que se estabelecem com outros enunciados (i.e., as relações dialógicas), que determinam as finalidades discursivas; o estilo refere-se à seleção dos recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua, determinado não apenas pelas escolhas individuais dos falantes, mas também pela situação comunicativa e contexto social. Por fim, a construção composicional, como os procedimentos composicionais para a organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva e da relação dos participantes da comunicação discursiva.

Na esteira deste pensamento, e pelo entendimento de que todo enunciado é um elo na comunicação discursiva e que o emprego linguístico ocorre por meio deste e não de orações isoladas, Bakhtin (2008) elenca três aspectos importantes do enunciado: a alternância dos sujeitos do discurso, a conclusibilidade e a expressividade. Por alternância dos sujeitos do discurso, entende-se que o enunciado como unidade apresenta começo e fim determinados, delimitando-o de outros enunciados. Desse modo, cada enunciado apresenta fronteiras determinadas pela alternância dos sujeitos: o falante conclui o que precisava dizer e passa a palavra ao outro, suscitando sua atitude responsiva, uma postura de resposta verbal ou não. Cabe salientar que essa é uma imagem usada metaforicamente pelos autores para mostrar de que forma se entende o enunciado como em elo na cadeia de comunicação.

Por sua vez, a expressividade refere-se à não neutralidade dos enunciados, como uma instância valorativa do sujeito frente ao objeto discursivo, aos participantes da interação e dos enunciados já -ditos e do que se tem a dizer. Para o Círculo de Bakhtin, não há enunciado neutro nas responsabilidades da vida: “viver é posicionar-se (BAKHTIN, 2008, p.45). Mais adiante, voltaremos a estes três aspectos do enunciado, considerando a produção destes enunciados em no espaço sociocomunicativo do YouTube.

De acordo com Alves Filho e Santos (2013), o gênero comentário *online* é recorrente em diferentes interfaces digitais, como portais de notícias, redes sociais e repositórios de vídeos, como é caso da plataforma Youtube, suporte digital dos enunciados aqui analisados. Seu espaço interlocutivo é, na maioria das vezes, destinado ao interlocutor para a exposição de opiniões após a assistência de vídeos, que se utiliza de diversas semioses para expressar sua posição avaliativa, numa espécie de contrapalavra ao que lhe é apresentado. Nessa interação sociodiscursiva, o comentário *online* suscita diferentes atitudes responsivas, ou seja, “materializam axiologicamente os diferentes valores sociais” (REMENCHE; ROHLING, 2016, p. 1464).

O comentário online, como possibilidade de constituir-se como um discurso-resposta no ambiente digital descortina a posição de Médviedev (2012) quando da crítica aos formalistas russos por entenderem o gênero apenas em seu conteúdo composicional, uma vez que, para o Círculo, tal entendimento se baseia na sua ligação com uma situação social de interlocução, e não pelas suas características formais. Logo, como propõem Alves Filho e Santos (2013), o discurso-resposta do comentário *online* apresenta como mote principal “o posicionamento axiológico do comentador” (ALVES FILHO; SANTOS, 2013, p.13).

Como repositório de vídeos largamente utilizado na atualidade, o Youtube insere-se como interface digital de produção e compartilhamento de vídeos de inúmeros conteúdos. Na atual fase da cibercultura em que estamos inseridos, nota-se a emergência não só da ubiquidade, ou seja, da possibilidade de informar-se, conectar-se e interagir em movimento e em diferentes espaços, como também do princípio da conexão generalizada, em que se rompe a lógica linear de compreensão do tempo e do espaço.

Acerca da autoria neste gênero, Rodrigues (2005) destaca que todo gênero tem a sua concepção de autoria, relacionando-se não ao autor empírico, mas à posição de autoria inscrita no próprio gênero. Como assinala Bakhtin (2008, p. 75), não há palavra “sem dono”. No entanto, como postulado na introdução deste trabalho, na produção do comentário online, é possível autorar sem revelar-se, principalmente quando há a discordância do conteúdo a ser comentado. Diante desta possibilidade, Remenche e Rohling (2016) trazem a metáfora da *máscara*, que sintetiza o uso de *nicknames e avatares*, como modos de resguardar o sujeito empírico neste ambiente digital.

Ainda que haja esta possibilidade de ocultação/mascaramento da autoria, principalmente em projetos de dizer afetados pelos reflexos e refrações do que é ser ético, nesta análise, assim como Remenche e Rohling (2016), entendemos que todos os comentários possuem assinatura. Ou seja, há um autor declarado nos textos, que, materializando seu horizonte avaliativo, discursiviza acerca de um currículo *homeschooling*. Em nossa análise, percebemos uma filiação favorável a esta modalidade educacional, muito embora seja possível haver uma seleção de comentários pelos produtores do canal em questão pelas funcionalidades do Youtube em filtrá-los, em um intento de suprimir vozes que se posicionem contrariamente à educação no lar.

Depois dos delineamentos acerca do gênero em questão, nesta seção, mobilizamos as noções de enunciado, gênero discursivo, em particular o comentário online, além do horizonte valorativo, que serão mobilizadas em nossas análises.

4. Entre a teoria e a metodologia

As análises que ora apresentamos ocupam-se dos 41 enunciados produzidos/gerados a partir da assistência do vídeo “Como montar um currículo para Homeschooling”, do Canal Educar. Dentre estes, foram selecionados 12, com o objetivo de entender os sentidos produzidos a partir do horizonte valorativo dos enunciados produzidos/gerados que compõem gênero *comentário online* na situação da assistência do supracitado vídeo, assim como perceber os tons/gestos apreciativos que contribuem para os modos sociais de compreender e discursivizar a construção curricular na escolarização doméstica. A escolha destes 12 comentários deu-se pela observação das regularidades na materialidade linguística tanto de termos religiosos como de situações de compra e venda.

Apesar de não estabelecer um percurso metodológico categórico para as movimentações analíticas de enunciados, Volóchinov (1929/2017) destaca três aspectos importantes para a compreensão dos textos/discursos de análise: as relações dialógicas, os gêneros do discurso e as formas da língua:

1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (VOLÓCHINOV, 1929/2017, p. 220).

Seguindo as proposições de Volochínov (2017) elencadas acima, primeiramente, faremos uma descrição do ambiente sociodiscursivo da produção dos enunciados (as condições concretas da interação discursiva), isto é, do Canal Educar, bem como uma breve descrição do conteúdo do vídeo em questão, tendo em vista que os comentários *online* materializam as atitudes responsivas dos visualizadores deste conteúdo digital e estabelecem relações dialógicas com este.

De maneira a contemplar o olhar para o gênero comentário online, composto de elementos verbais e não verbais, seguimos o proposto em Rodrigues (2005), debruçando-nos na apresentação da dimensão social e verbal destes comentários. Assim como a autora em suas análises a respeito do gênero artigo jornalístico, guiamo-nos por alguns questionamentos, sem a pretensão de responder a todos de forma enfática, mas como um caminho de construção das análises: o que motiva o acontecimento da produção destes comentários online? A quem estes reagem? Como se manifestam tais reações-respostas nos comentários? Qual a orientação valorativa diante do que se diz? Como os assistentes do supracitado vídeo constroem suas orientações axiológicas? Como estas questões se materializam nos comentários online?

Como propõe Rodrigues (2005), o estudo deste gênero não partiu de categorias de análise preestabelecidas, mas sim da apreensão de certas regularidades da materialidade languageira. Dado o espaço destinado a este artigo, foram selecionados, como já explicitado, 12 comentários em que pudemos perceber a materialização dos efeitos do neoliberalismo e do (neo) conservadorismo, tais como aquisição de materiais

didáticos e elementos religiosos; ou seja, pela percepção de termos verbais e semióticos que puderam ser interpretados como filiações a estes índices sociais de valoração.

Passamos, agora, às análises.

5. Análises.

Como já apresentado, os comentários *online* analisados foram produzidos/gerados a partir da assistência do vídeo “Como montar um currículo para *homeschooling*”, do Canal Educalar. O critério de escolha deste vídeo se baseou na quantidade de visualizações, sendo um dos mais visualizados deste canal. Consideramos tal informação relevante, uma vez que denota o interesse dos usuários da rede mundial de computadores, simpatizantes ou não da escolarização doméstica, sobre o tema. O vídeo em questão foi publicado no dia 24 de abril de 2020, possui 6.900 visualizações, 747 curtidas e 45 comentários majoritariamente favoráveis ao conteúdo proposto⁷.

De acordo com as estatísticas do *YouTube*, o canal iniciou seus trabalhos de difusão de conteúdo em 31 de março de 2017. Até a data da escrita deste artigo, possuía 16.700 inscritos, 531 vídeos postados e 501.619 visualizações de seu conteúdo. Vejamos a descrição do canal:

A Educalar é um projeto de Educação Domiciliar idealizado por Emerson e Vanessa Almeida, *Cristãos Reformados*. Somos uma Plataforma de Apoio às famílias educadoras de língua portuguesa, no Brasil e no Mundo. *Temos lutado* diariamente para produzir materiais práticos e de fácil aplicação no dia a dia das famílias que têm abraçado a Educação Domiciliar. Nosso objetivo é ser um apoio *sólido e constante* nesta jornada tão importante e notável que as famílias educadoras escolhem traçar. Conheça nosso *Site*: <https://educalar.com.br>. Seja um Membro da Nossa Comunidade: <https://comunidade.educalar.com.br>. Nosso canal gratuito no Telegram: [bit.ly/CanalTelegramEducalar](https://t.me/CanalTelegramEducalar). Seja muito bem-vindo a Educalar. Um abraço, Emerson Almeida. (EDUCALAR, 2020a, nossos grifos)

Os idealizadores supracitados - *youtubers homeschoolers* - iniciam sua apresentação mencionando a filiação ao cristianismo reformado, sugestiva à vinculação ao protestantismo. Em luta diária pela produção de conteúdos acerca da escolarização doméstica, o canal visa a ser um repositório prático a famílias educadoras de língua portuguesa que, supostamente, escolhem aderir a esta modalidade educacional. Como sublinha Volóchinov (2017), o discurso é sempre construído a partir da posição social, histórica e cultural de um enunciador diante de seu interlocutor; logo, filiados a denominações cristãs evangélicas, os enunciadores marcam seu posicionamento discursivo religioso em relação à educação.

A respeito do conteúdo do vídeo⁸, este versa acerca de uma dúvida considerada comum aos que buscam filiar-se à escolarização doméstica, ou seja, “Como montar um currículo para *homeschooling*”. Esta tarefa, de acordo com o idealizador do conteúdo, é um desafio aos pais. Em sua visão, o currículo “é o caminho pelo qual seus filhos irão passar na jornada de estudos em casa” (EDUCALAR, 2020b), que precisa ter um foco bastante objetivo e definido.

Uma das questões mais importantes levantadas pelo idealizador do conteúdo é que a escolha do currículo está atrelada à cosmovisão. Em sua valoração, a cosmovisão significa “aquilo que cremos”.

⁷ Dados do acesso ao vídeo em 02 de outubro de 2023.

⁸ A transcrição do conteúdo do vídeo pode ser acessada em : <https://docs.google.com/document/d/1bKEG6spapLCPGjrBhVzbsgJsNiJpTgJw/edit?usp=sharing&oid=116439608155779819395&rtpof=true&sd=true>

Importante destacar que, diferentemente de outros materiais para *homeschooling*, o enunciador advoga que não há neutralidade neste processo de escolha, ainda que o sistema (não há referência a que se aponta por sistema aqui) insista em propor que haja uma neutralidade.

Na esteira do entendimento da cosmovisão enquanto sistema de crenças, o enunciador parte para uma divisão entre dois objetivos essenciais de um currículo, quais sejam: “Um currículo que tem como objetivo glorificar a Deus. Todo conteúdo, matéria e materiais partirão deste princípio” e “Um currículo humanista. Todo conteúdo estará centrado no homem ou no próprio conteúdo, que, por sua vez, é o homem sendo o centro novamente”. (EDUCALAR, 2020c). Diante desta separação entre o conteúdo divino e humano, o enunciador faz a seguinte pergunta: qual seria para nós, educadores *homeschoolers*, o currículo mais relevante aos nossos filhos? A resposta é o primeiro objetivo. Para isso, há a indicação do livro “A Filosofia do Currículo Cristão”, de Rushdoony, além do incentivo à aquisição dos materiais do Sistema Mackenzie de Ensino, que se alinham a este objetivo. Outro possível caminho de organização do currículo seria o da Educação Clássica, sobre a qual discutiremos mais adiante. Por fim, o enunciador propõe que a leitura do livro indicado e a compra dos kits de materiais pode ser complementada pelos conteúdos produzidos no canal e no blog Educalar.

Como é possível perceber nesta breve descrição e no conteúdo do vídeo, não há uma proposição da sequenciação de temas a serem propostas aos alunos, talvez uma das expectativas de quem procure o material audiovisual, mas sim da posição avaliativa do enunciador a respeito do que seja um currículo, seus objetivos e base epistemológica (a cosmovisão cristã), bem como a proposição da aquisição de um material didático de uma grande rede educacional brasileira. Essas duas vertentes, para nós consideradas como as mais importantes apresentadas no vídeo, justificam a escolha da apreensão das regularidades verbais e imagéticas que materializam os efeitos do neoliberalismo e (neo)conservadorismo, apresentados na seção anterior. Para melhor visualização do corpus analisado, numeramos os comentários de C1 a C12 e retiramos as identidades empíricas dos comentadores, sinalizando, apenas, o comentário anônimo C8.

C1 [há 2 anos](#)

Muito bom! Parabéns à Educalar por ser firme quanto à posição de que *os cristãos devem filtrar os materiais didáticos por causa da cosmovisão dos autores dos materiais didáticos*, que por muitas vezes é *antibíblica*. Que Deus os faça prosperar nessa tarefa e retribua o bem que têm feito.

C2 [há 2 anos](#)

Que *benção* encontrar este canal! 

C3 [há 2 anos](#)

Suas instruções têm sido uma *benção* pra nós que estamos querendo começar. obrigada.

C4 [há 2 anos](#)

Estou buscando ainda aprender sobre *a educação domiciliar cristã porque é isso que eu vou fazer com o meu filho/filha que ainda estou planejando ter*.

C5 [há 3 anos](#)

Seria tão bom se conseguissem parcelar o pagamento do material do Sistema Mackenzie. Eu estava muito ansiosa para comprar, mas para quem tem mais de um filho fica difícil desembolsar todo o valor a (sic) vista. Uma pena!

C6 [há 3 anos](#)

Verdade! Sempre digo que a mãe que tá grávida ou tem o filho ainda bebê tem o tempo como vantagem. É bem difícil encontrar tempo já com filhos na fase da alfabetização ou maiores. Tenho esse livro "Filosofia do Currículo Cristão" e realmente nos dá a cosmovisão cristã da educação domiciliar.

C7 [há 3 anos](#)

Uma explicação muito rica. *Deus abençoe.*

C8 [há 2 anos](#)

[anônimo](#)

Alguns livros que eu acho importantes. Não dá para comprar todos. 1. Quem Controla a Escola Governa o Mundo de Gary Demar 2. Homeschooling Católico Um Guia para os pais de Mary Kay Clark 3. *Ensinando o Trivium de Harvey e Laurie Bluedorn volumes 1 e 2* 4. A imaginação Educada de Northrop Frye 5. Dez maneiras de destruir a imaginação do seu filho de Anthony Esolen 6. A Mente Bem Treinada de Susan Wise Bauer 7. *A Bíblia é lógico* Livros sobre método fonético para alfabetização.

C9 [há 2 anos](#)

Olá, estou querendo iniciar a alfabetização com meu filho que vai completar 4 anos. *Gostaria de adquirir o kit do sistema Mackenzie, porém não encontrei onde comprar.*

C10

1 resposta



[@Educalar](#)

[há 2 anos](#)

Favor enviar email para pedidos@[educalar.com.br](mailto:pedidos@educalar.com.br)

C11 [há 1 ano](#)*Leia a Bíblia!*C12 [há 1 ano](#)

Fonte: Educalar (2020d, nossos grifos).

Com relação ao conteúdo temático, mesmo os comentários que não foram selecionados para esta análise - como montar um currículo para *homeschooling* - evidencia-se a regularidade do gênero comentário *online* como uma possibilidade de resposta a algo noticiado. Nesse sentido, cria-se uma rede discursiva na qual os sujeitos mostram-se majoritariamente favoráveis à defesa da escolarização doméstica por meio de um currículo cristão.

Como assinalam Remenche e Rohling (2016), o acento valorativo se mostra bastante saliente não apenas no tema a que os comentários *online* se debruçam a atender, mas no acabamento estilístico-composicional, que se materializa no léxico escolhido para fazer referência ao objeto de discurso. Além disso, verifica-se o uso de emojis que evidenciam a valoração positiva ao conteúdo ministrado, como nos enunciados C2 e C12, com destaque ao C12, formado apenas por tais recursos. Para Bakhtin (2008), “[...] não se pode construir uma enunciação sem modalidade apreciativa. [...] Toda enunciação compreende inicialmente, uma orientação apreciativa”; portanto, ainda que esta enunciação seja formada, apenas, pelos elementos imagéticos, as palmas e os corações materializam a acentuação valorativa deste enunciador” (BAKHTIN, 2008, p.15).

A respeito da temporalidade, nota-se, nos enunciados, sua produção/geração em diferentes tempos, visto que o vídeo, publicado em abril de 2020, ainda se encontra postado no Canal e aberto a atitudes responsivas de seus interlocutores. Desse modo, percebe-se, pelas especificidades do ambiente digital, que a conclusibilidade, uma das características do enunciado elencada na seção três, mostra-se aberta às atitudes responsivas dos interlocutores digitais. Como assevera Rodrigues (2005), o interlocutor imediato mais específico destes comentários em distintos tempos-espacos é o produtor do vídeo em tela, mas o seu auditório social é a coletividade de leitores internautas, que constrói uma rede de sentidos acerca da defesa do currículo *homeschooling*, agindo sobre os sentidos e sobre as significações interindividuais, sobretudo de quem busca a assistência do vídeo, ao mesmo tempo em que reflete e refrata signos, saturando-os de recortes valorativos e de orientações ideológicas.

Entre discursos já-ditos e antecipados acerca do currículo cristão, os materiais didáticos, que materializariam a execução deste, são enquadrados pelos comentadores:

C1 [há 2 anos](#)

Muito bom! Parabéns à Educalar *por ser firme quanto à posição de que os cristãos devem filtrar os materiais didáticos* por causa da cosmovisão dos autores dos materiais didáticos, *que por muitas vezes é antibíblica*. Que Deus os faça prosperar nessa tarefa e retribua o bem que têm feito. (nossos grifos)

C5 [há 3 anos](#)

Seria tãooo bommm se conseguissem parcelar o pagamento do material do Sistema Mackenzie. Eu estava muito ansiosa para comprar, mas para quem *tem mais de um filho fica difícil desembolsar todo valor a (sic) vista*. Uma pena!

C9 [há 2 anos](#)

Olá, estou querendo iniciar a alfabetização com meu filho que vai completar 4 anos. **Gostaria de adquirir o kit do sistema Mackenzie**, porém não encontrei onde comprar. (nossos grifos)

C10

1 resposta



[@Educalar](#)

[há 2 anos](#)

Favor enviar email para pedidos@[educalar.com.br](mailto:pedidos@educalar.com.br)

Em C1, ressalta-se o papel que o Canal Educalar desempenha como elemento essencial de seleção de materiais didáticos, valorando-os positivamente pelo uso do adjetivo “firme” e pelo substantivo “filtragem”, que denota a ação de separação daquilo que seria nocivo ao consumo. Ao construir esta posição de valoração positiva do Canal, o comentarista afirma que a necessidade desta seleção emerge da cosmovisão de autores “que muitas vezes é antibíblica”. Notamos, desse modo, uma orientação depreciativa de modo endereçado, incluindo autores de materiais didáticos que não se filiam aos objetivos de um currículo cristão como interlocutores diretos. Ao qualificarem esta postura como antibíblica, parece-nos que este signo materializa ressonâncias ideológicas se tornam intensas e “tensas” ou, ainda, trata-se de “[...] discursos já povoados pelas intenções sociais de outrem (BAKHTIN, 1998, p. 105).

Ao final deste comentário, há uma materialização do agradecimento do comentarista em relação à filtragem dos materiais didáticos. Nela, lança-se mão da autoridade divina para que haja a continuidade deste trabalho de modo profícuo e baseado na bondade. Há, como em C1, uma regularidade do elemento religioso em C2, C3, C4, C6, C7 e C11⁹, em especial pelos usos de “benção” e da recomendação da leitura da Bíblia. O que nos chama a atenção é a corporificação do elemento divino como um índice valorativo, capaz não

⁹ Por questões de extensão do artigo, não foi possível recontextualizar alguns dados ao longo do texto. O leitor poderá acessá-los nas páginas anteriores e perceber os grifos realizados, que serviram de mote para as análises.

apenas de perceber positivamente o trabalho realizado pelo Canal, mas também de depreciar o trabalho de outros autores que apresentam uma cosmovisão antibíblica, já que estes não são ‘abençoados’.

Em C5, há uma antecipação do posto pelo enunciador do vídeo sobre a forma de pagamento integral do valor do material didático em questão, o que dificulta sua aquisição pela comentadora. A repetição de vogais em “taaão boom” denota a expressividade deste enunciado quando da valoração negativa em relação ao elevado custo, em um intento de transpor à materialidade verbal escrita a entonação a ser utilizada em uma possível realização vocal.

Sobre a entonação, Volochínov (2019) destaca-a como a “mais pura expressão da avaliação”, visto que, por meio dela, “a palavra entra em contato direto com a vida” (VOLOCHÍNOV, 2019, p. 123), em um caráter irreptível. Consoante ao pensamento de Volochínov (2019), Bakhtin (2010) define entonação como a relação emocionalmente valorativa do falante com o sentido do seu enunciado. Pelo fato de ter mais de um filho, a comentadora lamenta a inexistência do parcelamento do montante a ser gasto na compra do kit didático, o que pode ser um obstáculo a um melhor oferecimento do currículo *homeschooling* a seus filhos.

Por sua vez, em C9 e em C10, há uma diferenciação do posto em C6. Aqui, o comentador interessa-se pela aquisição do material do Sistema Mackenzie¹⁰, em um intento por direcioná-lo a seu filho de 4 anos, de maneira a iniciar (!) seu processo de alfabetização; contudo, mostra dificuldade em como adquiri-lo. Percebemos, em C6, que a exclusão da criança e do adolescente do espaço escolar torna-se um direito da família - optar ou não pela educação domiciliar e iniciar o processo de alfabetização precocemente. Nessa lógica, este direito individualiza-se, na medida em que os pais definem sua responsabilidade integral pela educação dos filhos; por conseguinte, o sucesso ou fracasso nesta modalidade educacional é do sujeito e não mais do Estado.

Em atitude responsiva a C9, C10 solicita a escrita de um e-mail próprio para assuntos “comerciais”: pedidos@educalar.com.br. Nesse sentido, o Canal, ora abençoado em C1, assume o papel de ser intermediário da aquisição do material do Sistema Mackenzie, tornando-se, ao mesmo tempo, o bastião da filtragem de conteúdos seguindo os preceitos bíblicos e o mercador destes.

Essa interseção entre os pressupostos neoliberais e (neo)conservadores é apresentada na obra de Rushdoony (2001), citada em C6. Há, também em C8, a menção a diversas obras, como “Ensinando o Trivium de Harvey e Laurie Bluedorn” que propiciam reflexos e refrações acerca do que se entende por currículo. Como a obra de Rushdoony (2001) tem um grande espaço no conteúdo do vídeo, apresentamos fragmentos desta, a fim de corroborar o entendimento dos pressupostos neoliberais e (neo)conservadores, que corroboram as posições axiológicas aqui apresentadas:

¹⁰ Como instituição de ensino relacionada ao presbiterianismo – corrente cristã evangélica – o Sistema Mackenzie produz e comercializa material didático para além do uso em sua rede própria. Em seu site, apresenta a “Cosmovisão cristã aplicada” como fundamentação à prática pedagógica. Para saber mais sobre o material didático da Mackenzie, acesse: em: <https://sistemasdeensino.mackenzie.br/material-didatico>. Acesso em 24 de abril de 2024.

C6 [há 3 anos](#)

Verdade! *Sempre digo que a mãe que tá grávida ou tem o filho ainda bebê tem o tempo como vantagem. É bem difícil encontrar tempo já com filhos na fase da alfabetização ou maiores.* Tenho esse livro "Filosofia do Currículo Cristão" e realmente nos dá a cosmovisão cristã da educação domiciliar. (nossos grifos)

C8 [há 2 anos](#)

Alguns livros que eu acho importantes. Não dá para comprar todos. 1. Quem Controla a Escola Governa o Mundo de Gary Demar 2. Homeschooling Católico Um Guia para os pais de Mary Kay Clark 3. *Ensinando o Trivium de Harvey e Laurie Bluedorn volumes 1 e 2* 4. A imaginação Educada de Northrop Frye 5. Dez maneiras de destruir a imaginação do seu filho de Anthony Esolen 6. A Mente Bem Treinada de Susan Wise Bauer 7. *A Bíblia é lógico* Livros sobre método fonético para alfabetização.

Na obra de Rushdoony (2001), propõe-se um tratado filosófico de educação clássica e cristã, a partir de um compilado de palestras ministradas em diferentes instituições de ensino norte-americanas de inclinação confessional cristã. Rushdoony¹¹ (2001) afirma que a educação sempre foi uma função religiosa da sociedade; o Estado, ao assumi-la, retira dos pais cristãos e da igreja sua autonomia em propiciar (esse) cristianismo aos estudantes. Apesar de não repudiar os valores religiosos, “[o Estado] troca o cristianismo pela própria religião estatizante, geralmente uma forma de humanismo” (RUSHDOONY, 2001, p. 9). Mesmo que não haja uma definição dessa religião estatizante, é possível inferir que a laicidade dos diversos Estados ocidentais, que abre possibilidades do convívio simultâneo de religiões e crenças, prejudique o projeto clássico e cristão proposto por seus defensores.

Nessa visão, postula-se o currículo como mero instrumento a serviço da difusão de padrões religiosos; logo, o que não é padronizado, controlado, não será propagado educacionalmente. No entanto, vale salientar a defesa da educação clássica cristã nos moldes das Artes liberais¹², como uma resposta aos questionamentos sobre a liberdade do homem. No mesmo patamar, para Rushdoony (2001), a religião propõe a salvação do homem; assim, liberdade e salvação, igualadas, tornam-se “o meio pelo qual a cultura salva seus filhos dos males e das ameaças que a invadem, e os prepara para a vida em termos de conhecimento, destreza ou disciplina de caráter requeridos para se tornar um homem livre”. (RUSHDOONY, 2001, p. 10).

Essa aproximação entre a liberdade e a religião advogada por Rushdoony (2001) para a elaboração curricular endossa o paradoxo do Estado no neoliberalismo e no neoconservadorismo, proposto por Apple (2011). De um lado, o neoliberalismo, que prega pouca intervenção estatal, sobretudo nas relações

¹¹ Rousas John Rushdoony (Nova Iorque, 25 de abril de 1916 – Vallecito, 8 de fevereiro de 2001) foi um filósofo, historiador e teólogo calvinista norte-americano Para saber mais sobre o autor, acesse; <https://www.editoramonergismo.com.br/autor/r-j-rushdoony>. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹²Para Cothran (2021), as Artes Liberais são habilidades intelectuais para o uso em todos os saberes, independente da disciplina de estudo. Dividem-se em dois aspectos: habilidades linguísticas (o Trivium) e habilidades matemáticas (O Quadrivium).

econômicas, e de outro, o neoconservadorismo, que disciplina os corpos sociais e o que pode ou não ser ensinado. Nessa equação, quanto mais houver liberdade econômica e ausência do Estado, maior são as desigualdades sociais; conseqüentemente, a necessidade de controle social aumenta.

Em “Filosofia do Currículo Cristão”, Rushdoony (2001) materializa a relação entre liberdade e religião, mas agora se valendo do termo economia: “A Bíblia e a lei bíblica são fundamentais para todo currículo *sadio* e não podem ser excluídas. A *economia* é um *requisito básico* de todo currículo e deveria receber uma análise minuciosa da teoria e prática.” (RUSHDOONY, 2001, p. 41, nossos grifos). Interessante destacar a regularidade na qual a Bíblia é mencionada nos comentários – Em C1, C8 e C11-, como um livro que guia os pais nesta tarefa de educa os filhos em casa, sendo valorada por C8 como um livro “lógico” de constar como bibliografia para a elaboração do currículo. Aliada à proposição de um currículo *sadio*, há a economia, que deve ser explorada em sua teoria e prática juntamente aos preceitos bíblicos.

Além disso, aliada ao cristianismo (reformado), há a vertente clássica da educação como proposta educacional para a elaboração curricular, amplamente discutida no vídeo e reafirmada em C8 quando da sugestão de diversos livros que apresentam tal vertente. Embora os antigos gregos e romanos sejam elencados como exemplares prototípicos desta cultura, Bluedorn e Bluedorn (2016), citada em C8, alertam para as virtudes cristãs que devem ser seguidas no uso das ferramentas clássicas, uma vez que estas nem sempre foram usadas para servir ao verdadeiro Deus vivo e cristão. Desse modo, percebemos a refração, ou seja, uma ressignificação do significado da noção de clássico do discurso filosófico e educacional a partir do posicionamento axiológico específico do enunciador para “incluir apenas o que é de boa forma e de valor duradouro (clássico) e o que está em conformidade com o padrão bíblico dentro de uma visão de mundo bíblica (cristã)” (BLUEDORN e BLUEDORN, 2016, p. 20).

6. Considerações em movência

Nessas considerações em movência, que se juntam a outros dizeres sobre a escolarização doméstica, destacamos que análise aqui apresentada aponta para uma avaliação positiva do currículo *homeschooling*, sobretudo aos moldes clássicos e cristãos. A materialidade linguística e os usos estilísticos e multimodais dos enunciados destacados evidenciam o potencial sociocomunicativo deste gênero “em acentuar valorativamente determinado projeto de dizer” (ROHLING E REMENCHE 2016, p. 1474).

O gênero comentário *online*, sobretudo no ambiente do *Youtube*, mostra-se como uma contrapalavra ao que se é proposto no conteúdo de um vídeo, refutando-o ou filiando-se a este. Como aponta Alves e Santos Filho (2013), ocorre um enquadramento de determinada temática apresentada neste conteúdo audiovisual. Sendo assim, percebemos, em nossas análises, o enquadre na questão dos materiais didáticos e das obras que refletem e refratam a concepção clássica e cristã de currículo nesta modalidade educacional.

Pela depreciação de autores que não são considerados bíblicos, a regularidade dos elementos religiosos e a aquisição de materiais didáticos, tornando a escolarização doméstica uma mercadoria a ser adquirida pelos pais, esta modalidade educacional ganha espaço nas pautas conservadoras. Esperamos, então, que a sociedade, os professores e todos os que se envolvem com a educação neste país possam debater o tema da escolarização doméstica não como utopia e mero fruto da dissonância cognitiva dos contrários ao estado democrático de direito, mas como fenômeno educacional em consolidação no Brasil. De igual modo, urge-nos defender o espaço escolar como profícuo campo de agenciamento discente e de valorização docente, a fim de que haja o pleno desenvolvimento do cidadão crítico, problematizador e transformador de seu entorno.

PROTOCOLO E PRÉ-REGISTRO DE PESQUISA

A pesquisa não foi conduzida com pré-registro.

Link para *preprint* : <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7610>

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados que suportam os resultados deste estudo serão disponibilizados pelo autor correspondente, mediante solicitação razoável.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco; SANTOS, E. Pereira. O tema da enunciação e o tema do gênero no comentário online. *Revista Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 10, n. 12, p. 78-90, 2013.

ANDRADE, E. P. de. *A educação familiar desescolarizada como um direito da criança e do adolescente: relevância, limites e possibilidades na ampliação do direito à educação*. 403 f. 2014. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 71-106.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)*. 4ª ed. São Paulo: Unesp, 1998.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

BASTOS, R.G. *Homeschooling: uma proposta de escolarização intrafamiliar*. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BLUEDORN, H.; BLUEDORN, L. *Ensinando o Trivium: estilo clássico de ministrar a educação clássica em casa*. Brasília: Editora Monergismo, 2016.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei n.º 1338. Altera as Leis n.ºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e 8.069, de 13 de julho de 1990, (Estatuto da Criança e do Adolescente), para dispor sobre a possibilidade de oferta domiciliar da educação básica, 2022. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9161258&ts=>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

COLUCCI, C. F. P. *Princípio do melhor interesse da criança: construção teórica e aplicação prática no direito brasileiro*. 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

HARVEY, D. *O Neoliberalismo: História e Implicações*. São Paulo, Edições Loyola, 2008.

LACERDA, M. B. *O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro*. Porto Alegre: Zouk, 2019.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender nossa época. In: LEMOS, A. CUNHA, P. (orgs.) *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003

LIMA, I. G.; GOLBSPAN, R. B.; SANTOS, G. S. Mapeando o conservadorismo na política educacional brasileira. *Educar em Revista*, v. 38, p. e85338, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cPxnqBgv75zGBfGSnRCxcBD/?lang=pt#>. Acesso em 24 de abril de 2024.

LOCKMANN, K. Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-18, 2020.

LYRA, A. Educação domiciliar ou lugar de criança é na escola? Uma análise sobre a proposta do *homeschooling* no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOLL, R. *Imaginando o “outro” e a nação nas relações internacionais: commentary magazine, the New Republic e o intervencionismo dos Estados Unidos na Nicarágua e El Salvador (1977-1992)*. 2015. 275 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UNESP/UNICAMP/PUC-SP, São Paulo, 2015.

NATIVIDADE, M. T. et al. Gênero e sexualidade na educação brasileira em tempos de conservadorismo político. In: SILVA, I., NEVES, A., CALEGARE, F. (Orgs.). *Gênero, sexualidade e trajetórias de escolarização*. Salvador: Editora Devires, 2022, p. 65-88.

PENNA, F. A. A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática: a especificidade da escola como espaço de dissenso. *Revista Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 24, n. 42, p. 8-28, 2019.

ROCHA, J. C. C. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. São Paulo: Caminhos, 2021.

RODRIGUES, R.H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem do círculo de Bakhtin. In: ADAIR BONINI; J. L. M.; MOTA- ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teoria, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 152-183.

ROHLING, N.; REMENCHE, M. L. R. O Horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online: uma escuta dialógica. *Revista Fórum linguístico*. V.13, n. 16, p. 1460-1475, 2016.

RUSHDOONY, R. J. *A Filosofia do currículo cristã*. Brasília: Editora Monergismo, 2001.

SANTOS, E. Educação on-line para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). *Educação on-line: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010, p. 29-48.

SILVA, T. T. da. Teorias do Currículo: O que é isto? In: SILVA, T. T. da. *Documentos de Identidade*. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, p. 11-17

TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K. Problematização da escolarização doméstica: uma defesa da escola pública enquanto espaço democrático. *Pro-posições*, Campinas, SP, v. 33, p. 1-24, 2022.

VOLÓCHINOV, V. N. *A construção da Enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.